



**Site:**

[http://expresso.clix.pt/Actualidade/Interior.aspx?content\\_id=371107](http://expresso.clix.pt/Actualidade/Interior.aspx?content_id=371107)

## Congresso reúne Filósofos

O congresso insere-se nos Encontros de Filosofia Prática, que a APAEF começou em 2005.



segunda-feira , 23 OUT 06

Paula Cosme Pinto

A “**institucionalização da ética**” é o principal tema em discussão, entre hoje e amanhã, no “Congresso Português de Ética Aplicada”, organizado pela Associação Portuguesa de Aconselhamento Ético e Filosófico (APAEF).

“**A filosofia pode ser muito útil na gestão das instituições e das pessoas**”, defende o presidente da associação, Jorge Humberto Dias. “**Muitos países já perceberam que a contratação de um 'filósofo' poderá contribuir em muito para a humanização dos serviços da sua instituição**”. No entanto, segundo a APAEF, a realidade por cá é ainda bem diferente: “**a ética ainda não está institucionalizada em Portugal**”. Falta, “**em primeiro lugar, uma legislação**”. Em segundo, a “**reflexão ética antes do acto de legislar**”.

Daí a importância de se debater o assunto e chamar a atenção da sociedade portuguesa. O congresso, que se enquadra nos Encontros de Filosofia Prática, que a APAEF iniciou em 2005, vai dar especial atenção a quatro áreas em que a ética deverá ser aplicada. Primeiro, a educação, abordando a filosofia para crianças e jovens. Em segundo, a política e gestão, com enfoque à importância da ética na gestão de pessoas. Em terceiro, a ética nas empresas, com destaque para as competências de

aconselhamento e o perfil do consultor espiritual. Por último, a ética aplicada ao desporto, à pedagogia e à saúde.

O evento contará com a presença de alguns dos maiores impulsionadores da prática filosófica no mundo, entre eles o norte-americano Louis Marinoff, autor do livro 'Mais Platão, Menos Prozac'. O sucesso de Marinoff em Portugal, cujas vendas ultrapassaram as expectativas, é visto pelo presidente da APAEF como um **“êxito pouco comum”** para **“um país que não lê filosofia”**.

Em discussão também vai estar o “Programa Nacional de Ética Pública”, apresentado pela APAEF na Presidência da República, cuja proposta vai ao encontro da **“criação da figura profissional do Consultor Ético e do Conselheiro Filosófico”**.

## **TRÊS PERGUNTAS A JORGE HUMBERTO DIAS, PRESIDENTE DA APAEF**

### **Porquê debater a ética no contexto socio-cultural actual?**

Porque a ética ainda não está institucionalizada em Portugal. Aliás, foi isso que nos disse o Presidente da República, que, como modelo ético-político, deverá orientar e motivar o trabalho do Governo e das Instituições portuguesas. Um exemplo de como Portugal está a recuar: a nova lei de bases do desporto retirou o Conselho de Ética Desportiva. Mas existem muitos outros. A falta de legislação, em primeiro lugar, e em segundo lugar a falta de reflexão ética, antes do acto de legislar. Não foi em vão que uma das principais preocupações do Presidente da República, foi a questão da corrupção...

### **Quais os principais objectivos do encontro?**

Reunir alguns especialistas, debater as razões da não institucionalização da filosofia em geral e da ética em particular. Pretendemos demonstrar que a filosofia pode ser muito útil na gestão das Instituições e das pessoas. Junto dos adolescentes, temos tido imenso sucesso, com os Gabinetes de Aconselhamento para Adolescentes, onde os jovens surgem com claros problemas filosóficos. As escolas começam a mostrar necessidade deste tipo de trabalho. Outro objectivo é mostrar às instituições de ensino superior que a filosofia não sobreviverá se não "olhar" para as 'novas práticas filosóficas'. Aliás, é esta a expressão utilizada pela Unesco, e com a qual a APAEF vai organizar e comemorar, no próximo dia 16 de Novembro, no IPJ de Coimbra, o Dia Mundial da Filosofia.

### **Os portugueses sabem o que é a ética?**

Esta é a melhor questão para se debater num congresso, porque há quem diga que não existe ética em Portugal, devido aos altos índices de corrupção, mas para mim há é ética a mais, ao ponto de cada um ter a sua. Isto leva-nos ao relativismo e ao cepticismo, passando de uma situação aparentemente positiva para o oposto: a anti-ética ou o

"político/empresário engenhoso", mascarado de ético. É por isso que a maioria das instituições e empresas mostra uma aparência ética, com frases, ideias, intenções, publicações, entrevistas, mas na realidade, a ética não está institucionalizada. E para sabermos isso, basta ver se existe comissão de ética, como é composta, se existem profissionais certificados em ética, etc. E se a comissão funciona. Na teoria, todos sabem que tem a ver com boas acções.